LOCAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, área de concentração Artes Plásticas, linha de pesquisa Poéticas Visuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Mestre em Artes, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Franceso Buti.

Elisabete Cristina Savioli

Fevereiro de 2007

RESUMO

A presente dissertação elabora um roteiro da minha produção de imagens fotográficas. Este roteiro inclui uma reflexão a propósito das questões envolvidas na produção artística, do momento da tomada das fotos à seleção e edição das imagens; inclui ainda a análise de possibilidades de montagens finais. O roteiro avalia e comenta as decisões técnicas e estéticas referentes à escolha dos materiais utilizados.

O objeto final desta dissertação é a exposição fotográfica "Locação", cujas imagens foram editadas a partir do portfólio aqui apresentado.

ABSTRACT

This paper presents a script for my photographic work. This path includes a reflection on questions of artistic production from shooting to selection and edition of the images. It also includes mounting possibilities. The script also makes an evaluation of technical and aesthetics decisions related to the chosen materials. The final aim of my dissertation is the exhibition "Locação", whose pictures were edited from the portfolio included in it.

SUMÁRIO

Introdução	I
Desenvolvimento / roteiro	III
Referências Bibliográficas	IX
Portfólio	1

INTRODUÇÃO

Percurso

Este trabalho tem início com as minhas primeiras experiências com fotografia. Pouco antes do meu primeiro curso, em 1978, no Lasar Segall (com o fotógrafo Antonio Carlos d'Ávila como professor) fui estimulada nos caminhos da imagem pelo contato acidental com uma câmera tipo "instamatic" . Lembro ainda de algumas daquelas fotografias: retratos de amigos, auto-retratos, detalhes de ambientes e paisagens. A exploração de formas e volumes logo se intensificou com as possibilidades abertas nas pesquisas com o preto-e-branco. Desde esses primeiros caminhos meu maior interesse sempre foi a manipulação do processamento, da revelação dos negativos até a ampliação final. O trabalho no laboratório tornou-se parte fundamental da minha produção e inclusive da minha sobrevivência. Prestando serviços de laboratório preto-e-branco profissional

desde 1997, continuo sempre envolvida com os detalhes do processo físico-químico.

O interesse profundo pelas questões técnicas da captação e processamento da imagem fotográfica levou-me a aprofundar pesquisas e a experimentar por um bom período diversas atividades na área da educação da fotografia.

A fotografia que faço é sempre o que seria convencionalmente chamado de arquitetura e/ou paisagem – são ambientes vazios, destituídos de personagens e de ações em andamento. Penso nessas imagens como cenários, assim como também são cenários os ambientes de circulação e exposição das fotografias. Assim, o conceito de espaço que me interessa, muito além dos limites paisagem/arquitetura, é aquele capaz de reiterar as sensações ou idéias expressas na imagem fotográfica.

"O espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos." SANTOS p 61

DESENVOLVIMENTO

Nas fotografias que produzo busco a perspectiva de um entendimento do espaço possível ao homem contemporâneo e à fotografia atual. É importante compreender essa busca não como uma negação, como um olhar nostálgico de situações ideais, mas como a possibilidade de explorar novos ambientes e novas visualidades.

Roteiro

A partir daqui passo a comentar as imagens do portfólio, páginas de –1- a –48-. Procurei analisar a intenção ao fotografar descrevendo o ambiente e as circunstâncias da tomada das fotos.

As fotografias apresentadas às páginas de 1 a 3 fazem parte de uma série de imagens produzidas na cidade de Paranapiacaba, SP, por ocasião de uma “saída fotográfica”. A exploração visual desta cidadezinha

privilegiada por freqüentes períodos de intensa neblina tem sido idéia bastante atraente aos fotógrafos em formação. Na ocasião destas fotos eu estava ensinando fotografia em uma escola particular e acompanhava alguns alunos. Inicialmente escolhi trabalhar com um filme infra-vermelho (sensível também à radiação infra-vermelha, comprimentos de onda próximos à luz visível). Seguindo meu procedimento habitual, escolhi as cenas “desertas”, onde a presença humana está sempre paradoxalmente marcada - seja simplesmente pela sua ausência ou por sinais de sua passagem. Assim, um campo de futebol ou os banquinhos de praça vazios parecem aguardar seus usuários, ou simplesmente lembrar-nos que eles estiveram ou poderiam estar ali. O suporte final destas imagens é papel fotográfico Ilford Multigrade, brilhante base fibra, no tamanho 24x30cm.

As fotografias seguintes – páginas de 4 a 9 – são imagens da superfície fina de um raso canal nos arredores de uma pequena cidade ao sul da França (parte de uma série de 15 ampliações fotográficas em papel Ilford Multigrade brilhante, base fibra, no tamanho 80x120cm, das quais quatro foram expostas no *Panorama da Arte Brasileira 1997*, mam-sp). Produzi esta série durante minha estadia de um ano na Ecole Nationale de la Photographie, em Arles. Um pequeno córrego na periferia da cidade servia de lixeira para os moradores da região, que nele jogavam toda sorte de dejetos. O registro destes objetos flutuando adquiriu

uma dimensão poética capaz de dar conta dos sentimentos de estranhamento experimentados por mim naquelas circunstâncias. O uso do filtro polarizador na tomada das fotos diminuiu ou quase eliminou os reflexos de superfície, provocando uma desconcertante sensação de profundidade e desnorteamento.

Em seguida – páginas de 10 a 18 – incluí as imagens da série de slides 35mm produzida em Rochester, NY. O uso de negativo preto-e-branco revelado por inversão química (filme T-Max 100 e kit de revelação para produção de diapositivos preto-e-branco Kodak) conferiu bastante agilidade ao meu trabalho, longe das comodidades de um laboratório ao qual eu estivesse familiarizada. Esta agilidade na tomada e processamento das fotos se estendeu ao processo de avaliação, seleção e edição das imagens: a intimidade de uma mesa de luz e uma lupa não se comparam à exposição obrigatória do material durante o trabalho no laboratório coletivo de ampliação. O slide 35mm exige um suporte que respeite sua principal característica que é a transparência. No entanto, os processos até agora experimentados não resolveram adequadamente a delicadeza das cores deste material: após a revelação apliquei uma viragem selênio intensa, o que gerou uma coloração marrom-avermelhada. Desta série, apenas a foto da página 15 possui suporte final definido: painel vinílico montado em back-light no tamanho de 200x300cm (exposto em *Novíssimos* 1998, Paço das Artes, SP). A produção do back-light como formato final

pretendeu lembrar os veículos publicitários e comparar diferentes ambientes (foi colocado na área externa ao espaço expositivo). Assim, a imagem fotográfica produzida no norte do estado de Nova York (EUA), confunde-se com a paisagem, assim como o objeto luminoso confunde a paisagem abandonada.

A fotografia da página 19 parte de um negativo 120mm e possui como suporte final uma ampliação de 120x120cm, em papel fotográfico, montada em chassi de madeira. Esta fotografia gerou o trabalho que apresentei na exposição *A Falta*, 1998, Galeria Valu Oria, SP. Trata-se de uma foto-instalação onde esta imagem de perspectiva rígida e ao mesmo tempo quase ilegível é apresentada numa dimensão exagerada em relação ao recuo que lhe é possível para a observação (um “corredor” construído de 80cm de largura). Faz parte do trabalho uma instalação sonora (de 15 minutos de duração) que pretende apontar algumas pistas para a “leitura” desta imagem. Aqui, além do espaço da imagem e para a imagem, o tempo do observador é colocado em questão. O formato da imagem, definido na escolha do filme, reforça a questão da perspectiva espacial questionada.

Da página 20 à 28 temos uma seqüência de “detalhes” de arquitetura: janelas, aberturas. A luminosidade sombria destas imagens, bastante ressaltada pela pesada densidade dos originais transparentes (também

slides 35mm) apontam saídas ou passagens inacessíveis.

A série seguinte, páginas 30 à 31, único trabalho colorido que considero consistente ao longo dos meus anos de fotografia, inicia o trajeto que continuarei com as fotografias que faço atualmente. As fotografias azuladas da estrada sob forte neblina sugerem um cenário nostálgico e misterioso.

Da página 32 à 48 apresento as fotografias que integram a série Locação. São ambientes urbanos ou arquitetônicos que poderiam ser descritos como paisagens. Um olhar quase gratuito, desinteressado e distante, mas que sugere uma reflexão. Nestas imagens fotográficas tenho sempre explorado as alterações de “perspectiva” que colocam o observador em confronto com as possibilidades de percepção do mundo. Através da angulação, da escolha de corte, objetiva, profundidade de campo, iluminação, grau de ampliação etc. Além disso, a sensação de deslocamento se dá nas imagens tanto pela ausência de personagens quanto pela temática ora íntima (detalhe da cortina do hotel ou fundo do quintal à noite) ora mais abrangente (marina, céu estrelado).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

BARROS, Geraldo de. Fotoformas. Prestel Verlag. Munich - London - New York, 1999.

BARTHES, Roland. O óbvio e o Obtuso. Edições 70. Lisboa, 1986.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica - Arte e Política. Editora Brasiliense. São Paulo, 1987.

_____. Rua de Mão Única. Editora Brasiliense. São Paulo, 1995.

BESSE, Jean-Marc. Voir la terre – six essais sur le paysage et la géographie. Arles, Actes Sud/ENSP, 2000.
*a partir de trad. do prof. Vladimir Bartalini para o curso AUP 5834/ primeiro semestre de 2005/ Fau-Usp

BRISSAC Peixoto, Nelson. Paisagens Urbanas. Senac - Marca D'Água. S. P., 1996.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Ed. Vozes. 7ªed., 2002.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. Lemos. São Paulo, 1999.

CLARK, Kenneth. Paisagem na Arte, trad. Rijo de Almeida. Lisboa: E. Ulisseia, sd.

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Papirus. Campinas S.P , 1994.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Design em Espaços. São Paulo, Ed. Rosari, 2002.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. Martins Fontes. São Paulo, 1998.

MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora, 2001.

MEIRELES, Cildo. Cildo Meireles. Cosac & Naify. Rio de Janeiro, 1979.

MERLEAU-PONTY, Maurice. "A linguagem indireta e as vozes do silêncio", in O olho e o espírito. Trad. Paulo

Neves e Maria Ermantina G. G. Pereira, São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

PAZ, Octávio. Conjunções e Disjunções. Ed. Perspectica. São Paulo, 1979.

PEDROSA, Ismael. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 7^a ed., 1999.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 5^o ed., São Paulo, Ed. Hucitec, 1997.

TUNGA. Barroco Delírius. Cosac & Naify. São Paulo, 1997.

Vários. O Olhar. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo, 1998.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.